

Réplica

Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul - AMP/RS

Ano 27
edição 86
setembro 2008



IX Congresso Estadual propõe reflexão sobre o Ministério Público e seus desafios



No aniversário de 20 anos da Constituição Federal de 1988 promotores e procuradores de justiça, reunidos na Serra gaúcha, mergulharam na história do Ministério Público em busca de elementos que contribuíram com o crescimento da Instituição e hoje auxiliam na compreensão de novos desafios. Durante três dias, integrantes do MP/RS deixaram sua rotina diária e abriram espaço para o debate e troca de experiências, em ambiente democrático e acolhedor. Nas páginas desta edição especial estão alguns dos momentos que marcaram o encontro.

Editorial

O melhor do nosso congresso nas páginas do Réplica

O IX Congresso Estadual do Ministério Público foi mais um evento de sucesso que marcará a história da Instituição. Nosso objetivo de criar um ambiente acolhedor e afetivo com espaços para o debate sobre o MP foi plenamente alcançado. A programação, cuidadosamente organizada por aqueles que se envolveram direta ou indiretamente na organização do encontro propiciou às famílias que lá estiveram momentos de lazer e confraternização.

Para registrar este importante evento preparamos uma edição do jornal Réplica especial, que também buscará levar um pouco do que vivemos para aqueles que não puderam participar das atividades este ano.

Nesta edição

Todos os temas e acontecimentos do congresso estão nas páginas a seguir, como as revelações e opiniões de Antônio Araldo Dal Pozzo, homem que esteve à frente da Conamp durante a Assembléia Nacional Constituinte. Seu depoimento, na noite de abertura do congresso, emocionou e surpreendeu a todos. Os convidados para o painel de encerramento, deputados federais e procuradores de justiça, Ibsen Pinheiro e Carlos Eduardo Vieira da Cunha, assim como o conselheiro do CNMP e ex-procurador-geral de justiça do RS, Cláudio Barros Silva, também foram entrevistados e estão presentes na edição.

Os melhores momentos da entrega do Prêmio de Melhor Arrazoado Forense, da Comenda Dirceu Pinto e do lançamento do *Histórias de Vida* - volume 5, assim como as demais atividades do encontro foram capturados pela lente da câmera fotográfica e estão contemplados aqui. Vocês verão que, além dos textos, belas imagens ajudarão a contar a história deste encontro.

O jornal que os colegas estão recebendo hoje foi produzido e editado com muito cuidado e dedicação.

Boa leitura!

Caderno Ministério Público: uma parceria da AMP/RS com o jornal Zero Hora

Guia sobre a Instituição circulou em todo o Estado no dia 6 de agosto

A publicação de um caderno especial sobre o Ministério Público era projeto antigo da AMP/RS para oferecer à sociedade informações sobre o funcionamento da Instituição em cada uma das suas áreas de atuação. "Há tempos vínhamos maturando esta idéia como forma de esclarecer a população, em linguagem simples e acessível, quem somos e o que fazemos", conta o presidente Miguel Bandeira Pereira. Este ano a idéia se transformou em um caderno de 20 páginas, justamente lançado no ano em que a Constituição de 1988 comemora seus 20 anos. Não se trata de coincidência, pois o Caderno do Ministério Público aborda a história do MP, uma linha do tempo demonstra sua evolução e, principalmente, seu redimensionamento a partir da Carta Magna, que o fez tornar-se um dos principais símbolos da defesa da lei, dos direitos do cidadão e da ordem democrática.

Por meio de textos, o guia mostra ainda a importância da Associação do Ministério Público como entidade que defende os agentes do MP e o papel da Instituição na sociedade. A Fundação Escola do Ministério Público (FMP) também foi contemplada no caderno, assim como o CNMP, com informações sobre seu papel e estrutura.

Todos os textos, que trazem exemplos de casos significativos em cada área do Mi-



nistério Público, foram compostos com a colaboração de procuradores e promotores de justiça com atuação nas respectivas comarcas, promotorias, procuradorias e centros de apoio operacionais.

A publicação é destinada tanto a leigos como a profissionais que se relacionam com o Ministério Público cotidianamente, tornando-se guia para o leitor em relação a temas como o trabalho das promotorias. Também foram destacadas as formas de ter acesso aos serviços do MP em todo o Estado, que inclui endereços, telefones, sites, e-mails e programação nos meios de comunicação.

O Caderno do Ministério Público pode ser conferido em edição digital no site da AMP/RS www.amprs.org.br

Expediente:

Jornal da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP/RS)

Presidente: Miguel Bandeira Pereira • **Vice-presidentes:** Marcelo Lemos Dornelles, Nilson Ubirajara da Rosa Pacheco, Maurício Trevisan e Carmen Silvia Reis Conti • **Conselho Editorial:** Amílcar Fagundes Freitas Macedo e Karina Bussmann Cabeda • **Editora e jornalista responsável:** Cristina Bartholomay Oliveira MTb 7829 (comunicacao@amprs.org.br) • **Textos:** Cristina Bartholomay Oliveira e Melina Mesquita • **Apoio:** Douglas Schmidt Florence • **Projeto Gráfico e Editoração:** Stampa Design www.stampadesign.com.br • **Tiragem:** 1,5 mil exemplares • Distribuição dirigida para os integrantes da AMP/RS • Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, 501, CEP 90050-191, Porto Alegre - RS • (51) 3254-5300 • www.amprs.org.br

Você a um clique de ajudar quem precisa



O Fundo Pró-Infância AMP/RS foi apresentado pela vice-presidente Social, Carmen Reis Conti

Focados na idéia de promover a integração dos colegas e marcar a atuação da nossa associação de classe na área da responsabilidade social, criamos em 2008 o Fundo Pró-Infância AMP/RS, cujo lançamento ocorreu em agosto, durante o IX Congresso Estadual do Ministério Público.

O objetivo deste projeto é incentivar a participação da comunidade na captação de recursos para a execução de programas voltados a crianças e adolescentes carentes, em situação de risco ou portadoras de necessidades especiais, mediante doação de parte do Imposto de Renda devido.

Com a edição do Estatuto da Criança e do Adolescente, foi instituído o Funcrância (artigo 260 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) possibilitando aos contribuintes a destinação de parte do Imposto de Renda devido aos fundos municipais, estaduais e Federal de Direitos da Criança e do Adolescente, com dedução integral até o limite de 6% para pessoas físicas.

Infelizmente este incentivo fiscal não está

O Fundo Pró-Infância AMP/RS é uma forma simples e segura de garantir sua contribuição.

sendo totalmente aproveitado. Segundo dados da Receita Federal, no exercício de 2006, o Rio Grande do Sul somava um potencial de doações de aproximadamente R\$ 197 milhões, tendo destinado apenas R\$ 6 milhões a programas e entidades de atendimento a crianças e adolescentes, com posterior abatimento dos valores pagos.

O Fundo Pró-Infância AMP/RS é uma forma simples e segura de garantir sua contribuição financeira para a execução de programas cadastrados e aprovados pelos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, representando também um ato de solidariedade. Para conhecer nosso projeto basta um clique no banner localizado à esquerda da página inicial do site da AMP/RS. Utilizando um software desenvolvido e doado pelo Grupo Gerdau, é possível calcular o percentual legal disponível, escolher a entidade beneficiária e optar pela forma de doação (em uma ou mais parcelas), com imediata emissão do boleto bancário. O pagamento deve ser efetivado até o último dia útil do ano, para fins de dedução no ajuste fiscal do exercício seguinte.

Aderindo ao Fundo Pró-Infância AMP/RS estamos transformando nosso Imposto de Renda em ação social!

Promotora Carmen Silvia Reis Conti
Vice-presidente Social da AMP/RS



Conamp realiza reunião ordinária durante o evento



A reunião foi coordenada pela vice-presidente da Conamp, Norma Angélica Cavalcanti e César Mattar Jr, também vice-presidente da entidade

Os presidentes das associações dos Ministérios Públicos de vários estados do Brasil se reuniram em Gramado, no dia 07 de agosto, para realizar a reunião ordinária da Diretoria, da entidade que acontece mensalmente. O encontro, que fez parte das atividades paralelas do IX Congresso Estadual do Ministério Público, foi coordenado pela vice-presidente da Conamp, Norma Angélica Cavalcanti, tendo em vista o não comparecimento do presidente, José Carlos Cosenzo. O Projeto de Lei 11.689/08, que sugere modificações do procedimento no Tribunal do Júri, esteve na pauta como um dos itens debatidos pelos presentes.

Na ocasião, o Fundo Pró-Infância AMP/RS foi apresentado pela vice-presidente da AMP/RS, Carmen Conti, e pelo gerente do Instituto Gerdau, Clódis Xavier. O programa, que tem como objetivo incentivar a doação de um percentual de 6% do Imposto de Renda devido a entidades assistenciais, já está disponível a todos os demais associados do Rio Grande do Sul, assim como a todas associações dos MPs.

“Os grandes temas que envolvem o Ministério Público sempre passaram e passam pelas associações de classe”

Nesta entrevista ao jornal *Réplica*, o presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira, fala sobre os resultados da IX edição do Congresso Estadual; do importante papel exercido pelas associações dos promotores e procuradores de justiça; do passado, presente e desafios da Instituição, 20 anos após a Constituição de 1988. “Marco na nossa história, a data não poderia ser mais apropriada para uma reflexão sobre o Ministério Público que temos hoje e aquele que queremos, sem nunca esquecer aqueles que, ao longo do tempo, construíram os caminhos para chegarmos até aqui”, pondera o presidente da Associação.

Pode-se afirmar, sem qualquer margem de erro, que o próprio crescimento e afirmação da Instituição do Ministério Público têm seu nascedouro, sua raiz, nas entidades classistas.

Réplica - Quais as diferenças do Ministério Público de hoje para a Instituição na qual o senhor ingressou em 1982?

Miguel Bandeira Pereira – O espírito de luta e a dedicação à causa social que sempre caracterizaram o membro do Ministério Público continuam os mesmos, constituindo o legado

e a inspiração deixada por nossos antecessores. As diferenças residem na ampliação das atribuições que não tínhamos, no destaque constitucional conferido à Instituição e na estrutura hoje posta à disposição dos promotores e procuradores de justiça.

Réplica – Qual a contribuição das associações dos Ministérios Públicos no fortalecimento da Instituição?

Miguel Bandeira Pereira – A pergunta é fácil de responder. Os grandes temas e tudo que envolve a Instituição sempre passaram e passam necessariamente pelo debate oportunizado pelas associações de classe. Há décadas isso ocorre não apenas nos estados, mas também em encontros, seminários, congressos promovidos pelas associações em todo o país e, sobretudo, em nossa Associação Nacional, a Conamp. Assim, pode-se afirmar, sem qualquer margem de erro, que o próprio crescimento e afirmação da Instituição do Ministério Público têm seu nascedouro, sua raiz, nas entidades classistas.

Aliás, o trabalho de pesquisa do historiador, Gunter Axt especificamente sobre a trajetória e nascimento das entidades de classe do MP, deixa clara a importância destas importantes entidades de promotores e procuradores de justiça ao longo do tempo. No caso da AMP/RS, desde 1941, data de sua fundação.

Réplica - O IX Congresso Estadual atingiu os objetivos idealizados? Qual a sua avaliação sobre o seu resultado?

Miguel Bandeira Pereira – Os vinte anos da Constituição Federal motivaram, sem dúvida, uma incursão no passado e na história da nossa Instituição, no esforço de nossos antecessores, no processo constituinte, assim como



Presidente da AMP/RS fez a abertura do IX Congresso Estadual do Ministério Público

uma reflexão sobre a nossa efetividade na defesa da causa social e, também, sobre o nosso futuro. Em torno dessas questões, em especial nos momentos que contaram com palestrantes e expositores renomados, o Congresso foi idealizado, resultando exitoso também pelo debate relativo às inúmeras teses apresentadas nas comissões temáticas.

O encontro de promotores e procuradores, jubilados e em atividade, serve não apenas para discussões e troca de experiências, mas também para a aproximação de todos, incluindo familiares. Isso, evidentemente, foi muito bem cuidado e trabalhado por todos aqueles que participaram da organização do evento e da sua realização.



Espaço para o debate de idéias e encontro de colegas

Assim foi o IX Congresso Estadual do Ministério Público, que promoveu profundo mergulho na história da Instituição e uma reflexão sobre seus caminhos

Ainda estávamos em 2007 quando uma equipe formada por integrantes da diretoria da AMP/RS e funcionários da entidade iniciou os preparativos para o IX Congresso Estadual do Ministério Público, ocorrido de 06 a 09 de agosto. O aniversário de 20 anos da Constituição Federal, marco na história da Instituição, foi o tema escolhido para evento que reuniu em Gramado, na Serra gaúcha, promotores e procuradores de justiça de todo o Estado. “Além de um congresso marcado pela riqueza dos conteúdos propostos e pela contribuição dos palestrantes, este foi um evento que marcou pela harmonia e bom clima dos debates”, conta o presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira.

Já no primeiro dia a mistura de tons que compõem o figurino do Grupo Tholl deu um colorido especial ao momento de credenciamento no Hotel Serrano, sede do encontro. Os artistas circularam entre os membros do Ministério Público e seus familiares, fazendo brincadeiras e malabarismos. Segundo a vice-presidente Social da Associação, Carmen Conti, a intenção dos organizadores foi realizar um evento que permitisse a troca de conhecimentos, reflexão sobre a Instituição, seu passado e seu futuro, e a confraternização entre os colegas e suas famílias. “Tudo foi cuidadosamente pensado para que todos se sentissem acolhidos, desde o local até cada



Mesa de abertura do evento com autoridades representando o MP, os três Poderes, Defensoria Pública e Prefeitura local

detalhe da programação”, revela.

O diretor de Obras e Patrimônio da AMP/RS, que assumiu também a coordenação operacional do evento, Antonio Carlos Hörnung, destaca a presença significativa de aposentados no evento. “Incentivamos a participação não só dos colegas que estão atuando na Instituição, como também daqueles jubilados, que acompanharam de perto as transformações no Ministério Público após 1988”.

Abertura

Na primeira noite do congresso foi realizada a cerimônia de abertura, com presença do presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira, e do procurador-geral de justiça, Mauro Henrique Renner. A diretoria da Conamp esteve representada pelos vice-presidentes Norma Angélica Cavalcanti (BA) e César Mattar Jr. Representantes dos três Poderes de Estado e autoridades locais também estiveram na solenidade, assim como integrantes da diretoria da AMP/RS, Procuradoria-Geral e FMP.

Em seu pronunciamento, o presidente da AMP/RS, além de afirmar o trabalho diário e incansável daqueles que no passado construíram a Instituição, ressaltou as conquistas advindas da promulgação da Constituição

Federal de 1988, destacando o significado da sua aprovação para o Ministério Público. “Há 20 anos o perfil, o papel do Ministério Público foi constitucionalmente reconhecido e afirmado pela Carta Magna, expressão mais alta da vontade popular. Da mesma forma, sem ser e sem querer ser poder, sua autonomia, sim, foi ali reconhecida e afirmada”, disse ele.

O Procurador-Geral de justiça, Mauro Henrique Renner, falou logo a seguir contando ter ingressado no Ministério Público cinco meses antes da Constituição de 1988. “Testemunhei as mudanças que ocorreram em nossa Instituição, que nos orgulham e gratificam”. Ao ressaltar os avanços obtidos com a Carta Magna, o Procurador-Geral fez um alerta “O preço da liberdade é o da eterna vigilância, pois não faltam os que pretendem reduzir nossas atribuições”.

O conselheiro do CNMP, Cláudio Barros Silva, o corregedor-geral do MP, Mário Cavaleiro Lisboa, e o presidente da FMP, Luiz Fernando Calil de Freitas prestigiaram a solenidade de abertura. Representando os Poderes de Estado estiveram o presidente do Conselho de Relações Institucionais do Tribunal de Justiça, desembargador Voltaire de Lima Moraes, a procuradora-geral do Estado adjunta, Márcia Azário, e o representante

“Tudo foi cuidadosamente pensado para que todos se sentissem acolhidos, desde o local até cada detalhe da programação”.

Carmen Conti

Vice-presidente Social da AMP/RS

da Defensoria Pública do Estado, Ignor Menini. O prefeito de Gramado, Pedro Bertolucci, fez uma saudação aos presentes. Também compareceram à cerimônia o presidente da OAB/RS, Cláudio Lamachia, o presidente da Ajuris, Carlos Marchionatti, o vice-presidente da Associação de Delegados do RS, Augusto Cavalheiro Neto, o promotor de justiça de Gramado, Antônio Képes, e demais associações de classe.

“Incentivamos a participação não só dos colegas que estão atuando na Instituição, como também daqueles jubilados, que acompanharam de perto as transformações no Ministério Público após 1988”.

Antonio Carlos Paiva Hörnung
Coordenador Operacional
do Congresso

Tribuna Livre

O vice-presidente de Núcleos da AMP/RS, Maurício Trevisan, presidiu a Tribuna Livre, que ocorreu na manhã de sexta-feira (8). Por mais de duas horas promotores e procuradores de justiça discorreram sobre carreira, atribuições, legislação e a relevância da Tribuna como espaço de manifestação para os membros da Instituição. Também foi ressaltada, na oportunidade, a importância da solidariedade entre os associados.

No final dos trabalhos, Trevisan encerrou ressaltando a importância da participação dos colegas no congresso, principalmente nas comissões temáticas e Tribuna Livre. “É nosso papel, a partir de agora, propagar a todos os demais membros do Ministério Público o que ocorreu aqui durante nossos debates, para que venhamos a ter ainda mais expressiva adesão nos próximos encontros”.



O vice-presidente da AMP/RS, Maurício Trevisan, coordenou os trabalhos na Tribuna Livre

Palestrantes e painelistas

O palestrante da noite de abertura do Congresso Estadual do Ministério Público foi um dos protagonistas na luta pela aprovação da Constituição de 1988. Ex-presidente da Conamp à época, Antonio Araldo Ferraz Dal Pozzo, falou sobre os bastidores e as dificuldades enfrentadas durante o processo de tramitação dos projetos que deram origem à Carta Magna (*leia mais em entrevista na página 9*). O tema voltou a ser debatido no Painel de Encerramento, que ocorreu na sexta-feira, 08 de agosto, com a presença dos deputados federais e procuradores de justiça, Ibsen Pinheiro e Carlos Eduardo Vieira da Cunha, e com o conselheiro do CNMP e ex-procurador-geral de justiça do MP/RS, Cláudio Barros Silva, (*veja matéria especial sobre o painel nas páginas 10, 11 e 12*).



Antonio Araldo Dal Pozzo foi homenageado em jantar ocorrido na noite de abertura do congresso



Plenária, teses e proposições

No último dia de atividades oficiais do congresso, durante a Sessão Plenária, com coordenação do vice-presidente da AMP/RS, Marcelo Dornelles, os promotores e procuradores de justiça apreciaram e votaram as teses e proposições que foram encaminhadas e discutidas no IX Congresso Estadual do Ministério Público. Os textos aprovados pelos presentes, a maioria na área criminal, foram enviados ao Procurador-Geral

de Justiça e aos centros de apoio operacional. "As teses aprovadas em nossos congressos têm sido de muita utilidade na formação da opinião da Instituição sobre temas ligados à atuação profissional. Além disso, as proposições são contribuições da classe para o aperfeiçoamento da carreira e da democracia interna do Ministério Público", avalia Dornelles.

Antes de serem avaliadas em Sessão Plenária as teses e proposições são exausti-

vamente discutidas nas comissões temáticas, este ano divididas em duas: penal e processual penal e área institucional. A primeira, que acabou reunindo dois grupos, teve como coordenadores os promotores Gilson Borgueulff Medeiros e Leonardo Guarise Barrios e com relatores Tiago Moreira da Silva e Alexandre Saltz. A outra comissão foi coordenada pelo promotor Cláudio Bonatto, tendo como relator o promotor Márcio Bressani.



Cláudio Bonatto e Márcio Bressani na comissão que debateu teses e proposições da área institucional



Teses e proposições foram ratificadas na Sessão Plenária, coordenada pelo vice-presidente da AMP/RS, Marcelo Dornelles



Comissões temáticas discutiram teses e proposições da área criminal e institucional

Quem tem Banrisul tem tudo.

Crédito Pessoal • Investimentos • Agronegócio • Conta Universitária • Crédito Empresarial
• Banricompras • Produtos Gre-Nal Banrisul • Internet Banking • Crédito Imobiliário

www.banrisul.com.br
Internet Banking com toda a segurança do mundo.

Só cliente Banrisul tem

Banrisul 80 ANOS
Quem tem Banrisul tem tudo.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
CREDENCIADO PARA BANCOS

Créditos sujeitos a avaliação cadastratal.

I Torneio de Tênis da AMP/RS



Organizadores do I Torneio de Tênis apresentaram os vencedores ao grande público no jantar de encerramento



Francisco Motta, Walter Camejo e Victor Hugo de Azevedo Neto conquistaram as primeiras colocações

Durante as atividades do Congresso Estadual ocorreram as finais do I Torneio de Tênis da AMP/RS, que teve como vencedor o promotor de justiça Francisco Motta. Ele venceu o procurador de justiça Walter Camejo Filho em acirrada disputa realizada do último dia do evento, nas quadras do Hotel Serrano. A premiação dos vencedores foi entregue em grande estilo, pelos organizadores do Torneio, Sérgio Harris e Isabel Bidigaray, durante o jantar de encerramento do IX Congresso Estadual do Ministério Público. Para chegar a final Motta venceu o promotor Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto, que ficou com o terceiro lugar.

A semifinal foi realizada na tarde do dia 07, com os jogos dos promotores e procuradores Victor Hugo Palmeiro Azevedo Neto X Francisco Motta, e Walter Camejo Filho X Felipe Kreutz. Até chegar a grande final os jogadores passaram por três etapas, a primeira na Capital e duas últimas em Gramado.

O torneio teve a participação dos procuradores e promotores associados da AMP/RS Alexandre Lipp João, Sérgio Harris, Walter Camejo Filho, Isabel Barrios Bidigaray, Antonio Metzger Képes, Evandro Lobato Kaltbach, Ruy Luiz Burin, Daniel Sperb Rubin, Sávio Fagundes, Thales

Trein, Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto, Francisco José Motta, Walter Camejo Filho e Felipe Kreutz.

Apontado como sucesso pelos seus organizadores, o torneio despertou a empolgação dos participantes e o prestígio dos demais colegas. "Tenho certeza que aqueles que são tenistas e não participaram se arrependeram e esperam que tenhamos novos campeonatos", afirma Isabel. Para Harris, a competição superou as expectativas principalmente devido ao espírito esportivo dos colegas tenistas que abraçaram a idéia. "Desta forma, o resultado foi diversão e integração entre os participantes e, claro, bons jogos de tênis".

A experiência bem-sucedida do torneio vai resultar em nova edição do evento. Os organizadores informam que, haverá mudanças para equilibrar a disputa. "É lógico que a experiência nos trouxe aprendizado que nos conduzirá a mudanças para melhorar o formato do torneio. Um exemplo é a divisão dos jogadores por categorias, deixando os jogos, principalmente na primeira rodada, mais pares, incentivando quem é iniciante a continuar participando e quem não se inscreveu a jogar", explica Isabel.

Programação paralela

Em todos os dias do evento uma programação paralela iniciava quando encerravam-se os debates e palestras oficiais. Os congressistas e seus familiares participaram de jantares típicos e shows de música com diferentes grupos artísticos. Um desfile com roupas e acessórios produzidos na região foi realizado no saguão do Centro de Convenções.

O clima da serra, o conforto e a beleza do local sede do evento também contribuíram para o sucesso do encontro, atraindo os participantes para momentos de confraternização nos vários ambientes e áreas de lazer do hotel. Segundo a diretora social da AMP/RS, Velocity Melo Pivatto, o IX Congresso do MP fez uma combinação que deu certo: momentos culturais e de lazer com atividades voltadas à reflexão e ao debate sobre a Instituição. "Acredito que o evento foi um sucesso, pois os participantes prestigiaram todas as atividades planejadas".

E para garantir o divertimento de todos, as crianças tiveram uma programação especial durante as festas, com show de mágica e brincadeiras.



Brincadeiras com show de música e mágicas para os pequenos



No encerramento do congresso a tradicional partida de futebol

"o IX Congresso do MP fez uma combinação que deu certo: momentos culturais e de lazer com atividades voltadas à reflexão e ao debate sobre a Instituição."

Velocity Melo Pivatto
Diretora social da AMP/RS



Apresentações embalam as noites e jantares

“Estamos sendo pouco efetivos no combate ao crime”

Antônio Araldo Dal Pozzo, ex-presidente da Associação Nacional do Ministério Público (1987/1990) e ex-procurador-geral de São Paulo (1990/1994), foi o convidado para o Painel de Abertura do IX Congresso Estadual do Ministério Público. Seu depoimento emocionou os mais experientes e impressionou a nova geração de promotores. Durante mais de uma hora de palestra, Dal Pozzo contou como se tornou testemunha ocular dessa história. Revelou bastidores do trabalho feito junto aos constituintes e seus assessores que ultrapassava os limites do Congresso, atravessando as madrugadas em disputas de gabinetes, fora dos holofotes, quando as luzes se apagavam e as negociações que deram origem à Carta Magna de 1988 realmente aconteciam. “A votação do texto do Ministério Público no Congresso foi a mais longa, demorou cinco sessões para ser aprovado”, contou ele. Em seu relato lembrou da inestimável contribuição do deputado Ibsen Pinheiro para que as demandas dos promotores e procuradores de justiça fossem incluídas e aprovadas. “O gabinete do Ibsen era onde tudo acontecia e era ele o nosso porta-voz na Constituinte”.

Ao final de sua exposição o palestrante, hoje procurador aposentado e advogado, fez uma reflexão sobre a Instituição e deu o seu recado para as novas gerações. “Acho que nossos colegas honraram a Constituição de 1988, transformando o Ministério Público no que ele é hoje. Agora é nosso problema é dar dignidade aos cidadãos num país de miseráveis, e nenhuma Instituição tem buscado mais isso do que a nossa”. Ele também fez seu alerta: “Estamos sendo pouco efetivos no combate ao crime. Tudo que nós fazemos na área cível nos é circunstancial, mas tudo que é criminal é nosso e de mais ninguém. Temos que cuidar disso ou ninguém mais cuidará”. O Réplica conversou com Dal Pozzo após sua palestra. A seguir a entrevista.

Réplica - Como o senhor vê o Ministério Público hoje, 20 anos depois da promulgação da Constituição de 1988?

Dal Pozzo - O Ministério Público Brasileiro se apresenta de forma totalmente renovada após estes vinte anos de vigência da Constituição Federal de 1988, conhece seu papel e o que precisa realizar no grupo social. Também tivemos renovação no que se refere à estrutura de que dispomos para tanto. Hoje o Brasil sabe

que existe um MP atuante e forte e o respeita muito por essa razão.

Réplica - O senhor disse que os promotores estão assumindo hoje atribuições que não são deles, principalmente na área cível. Em que situações isso acontece, na sua opinião?

Dal Pozzo - No afã de defender o interesse público, alguns membros do MP acabam invadindo a esfera governamental dos Poderes, especialmente o Executivo. Há tentativas de se ditar as políticas públicas dos chefes do Executivo e também de interferir nos atos que eles praticam em decorrência do dever-poder discricionário de que dispõem. Ora, os atos de governo e os atos discricionários podem se sujeitar ao crivo do Judiciário, mas nunca no que diz respeito à sua conveniência e oportunidade.

O Chefe do Poder Executivo é eleito pelo povo exatamente para realizar esses atos de governo e fazer as opções discricionárias – e os membros do MP, que não são eleitos, não têm legitimidade política para interferir nessas áreas – tal papel (quando exercível) cabe ao Poder Legislativo, cujos representantes também são eleitos. O MP, assim, deve ficar no seu papel de defensor da sociedade.

Réplica - Ao mesmo tempo em que está aprimorando o trabalho em algumas áreas especializadas, o senhor acredita que o MP se descuida da sua função maior, atuação na área criminal. Como é possível avançar, no que se refere a atuação dos agentes do Ministério Público, no combate à criminalidade?

Dal Pozzo - A questão toca num ponto de crucial importância: o MP precisa, com urgência, retomar o tema da violência e da criminalidade. Precisa discutir esse tema, que é de nosso tempo, em todas as esferas possíveis. Penso que os modelos existentes se esgotaram e que não suportam mais reformas. É preciso edificar um sistema novo.

Imagine, assim, que um caso de homicídio doloso tem três fases de produção de provas: perante a autoridade policial, depois perante o juiz de direito e, por fim, diante dos jurados, que são os juízes de fato do caso! O tempo, hoje em dia, tem uma velocidade diferente daquela que possuía anos atrás. Os meios de comunicação tornaram o tempo mais curto, mais veloz – e nestes dias de tal velocidade, não será possível explicar às novas gerações a demora do processo: e esse paradoxo leva ao desgaste



O palestrante convidou os presentes a refletirem sobre o papel do MP dentro da sociedade atual

da autoridade, da lei e, conseqüentemente, à violência e à criminalidade.

Ademais, a computação não está a serviço da inteligência para desarmar o crime organizado, que está muito mais presente do que se imagina. Assim, acho que compete a cada MP abrir uma discussão sobre o tema e depois provocar um debate nacional, via Conamp e Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Justiça.

Réplica - Quem eram, na época da Constituinte, as forças contrárias ao que queriam os líderes do Ministério Público, quais foram as principais batalhas vencidas?

Dal Pozzo - Os primeiros obstáculos foram criados dentro do próprio MP, pois sobre muitas questões não havia consenso, como a questão da proibição da advocacia e a equiparação de vencimentos com a magistratura. Depois surgiram vozes dentro da Assembléia Nacional Constituinte, das quais a mais forte foi encarnada pelo movimento chamado “Centrão”, de triste memória. As batalhas foram inúmeras, porque a constituinte foi concebida para começar e recomeçar (nas várias Comissões) muitas vezes e cada recomeço era complicado. Felizmente, porém, sempre contamos com a boa vontade dos relatores: Plínio de Arruda Correia, Egídio Ferreira Lima e Bernardo Cabral.

Réplica - Como foi para o senhor participar do Congresso Estadual do Ministério Público e dividir esta história com os promotores e procuradores de justiça lá presentes?

Dal Pozzo - Foi um dos momentos mais gratificantes e mais emocionantes que vivi depois de encerrada a Assembléia Nacional Constituinte. Muitas histórias precisavam mesmo ser conhecidas pelas gerações mais novas, porque os mais jovens necessitam saber que pertencem à Instituição mais avançada do mundo e que tudo isso foi alcançado com o esforço de milhares de colegas de todo o país, cada um dando a sua indispensável contribuição. Eu tive a felicidade de poder coordenar esse movimento nacional. Graças a Deus, movimento vitorioso!

O Ministério Público em debate

Sua trajetória, futuro e desafios na visão de três importantes defensores da Instituição



Painel teve mediação do presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira

O último painel do IX Congresso Estadual do Ministério Público reuniu dois deputados federais de fundamental importância para a Instituição, Ibsen Pinheiro e Carlos Eduardo Vieira da Cunha, além do ex-procurador-geral de justiça, ex-presidente da Associação e conselheiro do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), Cláudio Barros Silva. Com mediação do presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira, o painel trouxe para o debate o tema principal do evento: O Ministério Público e os 20 anos da Constituição.

Considerado como o deputado constitucionalista mais importante para o MP em 1988 pela defesa das propostas encaminhadas ao Congresso pelos líderes da Instituição, o deputado Ibsen foi o primeiro a falar. Disse que a Carta Magna significou, de certa forma, um rompimento com o passado, uma revolução sem que fosse preciso derramar uma gota de sangue. “Há 20 anos fizemos a Constituição possível, mas não conseguimos modernizar nossas instituições, com exceção do Ministério Público”. De acordo o deputado, o Brasil é hoje ator no cenário internacional, com empresas fortes que se destacam pela competência, mas suas instituições são deficientes. “Precisamos de uma reforma geral, nossa pauta está deficiente. Temos que discutir o que é realmente importante para o país, como os problemas urbanos, a Amazônia e as reservas de petróleo”.

O conselheiro do CNMP, Cláudio Barros

Silva, fez uma retrospectiva, sobre as conquistas do Ministério Público antes e depois da Constituição de 1988. Ex-procurador-geral e profundo conhecedor da Instituição, ele falou aos promotores e procuradores presentes que o MP precisa enfrentar alguns desafios ao pensar no futuro. “No que se refere às questões internas, acredito que precisamos olhar para dentro e vencer as diferenças, nos fortalecendo para lutar contra aqueles que querem ver reduzido nosso papel na sociedade”. O procurador falou também sobre as

dificuldades que vêm de fora da Instituição como a falta de estrutura para atender o crescimento das demandas. “Temos um limite orçamentário legal e por isso precisamos definir prioridades”. Segundo ele, é essencial para o MP o que for para sociedade. “Eu só posso ver o Ministério Público como transformador social, do contrário corremos o risco de sucumbirmos como Instituição”.

O procurador de justiça e deputado federal Vieira da Cunha encerrou o painel na sexta-feira, 08 de agosto. A grande quantidade de medidas provisórias apresentadas no Parlamento foi um dos temas abordados por ele. Segundo o deputado, as MPs estão criando um desvirtuamento no sistema democrático, que precisa ser urgentemente corrigido. “A CF de 88 trouxe grandes avanços, mas precisa de aperfeiçoamentos.”Temos algumas propostas formalmente apresentadas e outras que estão em fase de articulações, propondo uma revisão do texto constitucional, e muitos até falam em uma nova Constituinte”, disse. De acordo com Vieira da Cunha, é preciso vigilância, pois nem sempre as reformas significam avanços, principalmente as tentativas direcionadas ao Ministério Público. “Nossa tarefa é zelar, defender a CF de 88, vigilante para que ela não seja desvirtuada, descaracterizada, sem prejuízo, evidentemente, dessas correções, desses aperfeiçoamentos que precisamos fazer no texto atualmente em vigor”.



Platéia atenta acompanhou o painel de encerramento

A opinião dos painelistas

O jornal Réplica entrevistou os painelistas após o IX Congresso Estadual do MP com objetivo de levar aos leitores informações mais aprofundadas acerca do que pensam os convidados do evento sobre as instituições brasileiras, o Ministério Público e as ameaças à sua independência e atribuições. Confira a seguir:



“O Ministério Público foi a única instituição pública que compareceu à Constituinte com um projeto de modernização”

Réplica - O senhor afirmou que o Brasil está em conflito. De um lado temos empresas que se destacam no cenário internacional e de outro mantemos instituições públicas atrasadas, que não correspondem aos anseios da sociedade. Por que isso acontece?

Ibsen Pinheiro - As instituições públicas brasileiras estão atrasadas em relação ao Brasil! A realidade cobrou seu preço – bom ou mau – e o país precisou avançar, por imposição de suas próprias necessidades e pelas circunstâncias decorrentes da globalização. Um exemplo: nossa velha rivalidade com a Argentina só

Deputado federal e procurador de justiça Ibsen Pinheiro

continua tendo sentido no futebol; fora dele, o distanciamento entre nosso país e nossos vizinhos é um abismo. Basta dizer que o preço de mercado da Petrobrás é hoje maior que o PIB argentino e a nossa percepção não está preparada para essa mudança. Por exemplo, continuamos, em política externa, praticando uma linguagem terceiro-mundista enquanto o mundo nos olha cada vez mais como atores essenciais no painel dos interesses e dos conflitos resultantes da mundialização.

Réplica - O senhor é visto como o deputado mais importante para o Ministério Público nas conquistas da Instituição advindas da promulgação da Constituição de 1988. Como o senhor vê o MP hoje?

Ibsen Pinheiro - O Ministério Público foi a única instituição pública que compareceu à Constituinte com um projeto de modernização, reclamando novas atribuições e ajustando-as às novas necessidades sociais. Daí o sucesso parlamentar da aprovação unânime e o êxito da atuação dos promotores e procuradores desde 1988. Enquanto isso aconteceu, Judici-

ário e Legislativo empenhavam-se para deixar tudo como estava. Assim também ocorreu com a área de segurança. Juizes, policiais civis e militares, federais ou estaduais, por suas lideranças, negligenciaram a possibilidade de avançar, o que agora todos lamentam.

Réplica - Como foi para o senhor participar do IX Congresso Estadual do Ministério Público e falar sobre os 20 anos da CF 88 para os promotores e procuradores de justiça do Rio Grande do Sul?

Ibsen Pinheiro - Vejo o Ministério Público de hoje, em seus diversos níveis, com uma obrigação comum: além de realizar suas tarefas específicas, contribuir para o aprimoramento das demais instituições, o que se fará pela crítica, pela parceria, eventualmente pelo confronto, mas também pela defesa das prerrogativas dos poderes de estado. Posto num papel singular dentro do nosso sistema, o Ministério Público não precisa de carimbo para usar a sua independência sem prejuízo da harmonia que igualmente caracteriza o regime democrático. Esse ponto de equilíbrio está sendo alcançado.

Deputado federal e procurador de justiça Carlos Eduardo Vieira da Cunha

Réplica - O senhor afirmou em sua participação no Congresso Estadual do MP que é preciso vigilância, pois nem sempre as reformas constitucionais significam avanços. Na sua opinião quais são hoje as principais ameaças ao Ministério Público?

Vieira da Cunha - Há movimentos, nem sempre explícitos, no sentido de retirar do MP aquilo que ele tem de essencial: sua independência. Sabemos bem quem são os incomodados com a atuação do promotor de justiça. Acostumados à impunidade, uma instituição como o Ministério Público é um entrave à ação dos criminosos de colarinho branco. Eles têm poder, por isso são chamados de colarinho branco, e querem usar o seu poder para retirar do MP a sua força. Enfraquecido, subjugado e dependente, o MP deixaria de ser o eficaz instrumento da sociedade de combate à corrupção. Por isso, disse e reafirmo: muito cuidado com as propostas de reforma da Constituição, elas podem resultar em enormes retrocessos como, por exemplo, retirar

do Ministério Público sua autonomia e independência funcional, desfigurando totalmente uma instituição que hoje é a grande guardiã da cidadania e do Estado Democrático de Direito no Brasil.

Réplica - O senhor integra o Grupo de Trabalho da Segurança Pública, criado na Câmara dos Deputados, como vai o trabalho neste GT? Existe algum projeto que mereça hoje atenção especial neste momento?

Vieira da Cunha - O Grupo de Trabalho formado na Câmara para avaliar os projetos que tramitam na Casa sobre matéria penal e processual penal não tem se reunido regularmente. Embora o tema seja prioritário, preocupa-me a falta de aprofundamento das discussões de propostas que muitas vezes chegam ao Plenário sem a necessária contribuição dos operadores do Direito na sua elaboração. Todos os projetos que visam a alterar os Códigos Penal e de Processo Penal, bem como a Lei de Execuções Penais, merecem



“Enfraquecido, subjugado e dependente, o MP deixaria de ser o eficaz instrumento da sociedade de combate à corrupção”.

a atenção especial dos promotores e procuradores de justiça.

Estou atento ao assunto, mas muitas vezes a correlação de forças nas diversas instâncias de andamento dos projetos no âmbito do Legislativo nos é desfavorável, o que pode resultar na aprovação de projetos que até podem ser bem-intencionados, mas que na prática vêm de encontro à necessidade de aperfeiçoamento da legislação.



“Quando falo em unidade, respeitando as divergências, falo na necessidade de pensarmos no que teremos na frente para podermos sair das dificuldades de forma correta e positiva”

Réplica - O senhor falou em sua participação no IX Congresso Estadual do Ministério Público que membros da Instituição precisam estar unidos para enfrentar desafios externos. Que desafios são estes?

Cláudio Barros Sila - Realmente, tenho pregado a unidade interna do Ministério Público desde o início de minha carreira. Não há como se pensar no fortalecimento da Instituição sem que tenhamos a compreensão de que devamos estar unidos. Tenho dito que as pessoas que não gostam do Ministério Público não estão no seu corpo. Podemos divergir, discutir, disputar eleições, vencer ou perder. Todavia, devemos entender que, no espaço democrático, terminado o embate eleitoral, prevalece o interesse da Instituição. A crítica, a permanente busca da correção administrativa e das discussões institucionais devem ser incenti-

Conselheiro do CNMP e Ex-Procurador-Geral do MP/RS

vadas e reiteradas. Tudo, no entanto, deve ter um único propósito, o aperfeiçoamento institucional. Nenhuma Instituição tem valores tão preparados e tão militantes como a nossa. Não podemos perder esta noção do significado de uma grande Instituição, por interesses colocados acima do Ministério Público.

Compreendendo bem este processo, com todas as divergências que possamos ter, estaremos prontos e unidos para enfrentar aqueles que, reiteradamente, procuram minar e mitigar a Instituição. Realmente, com unidade, poderemos enfrentar os desafios externos, que são muitos, aparecem com bastante regularidade e se dão em diversas ordens.

Se pensarmos sobre as nossas funções, veremos, a todo o momento, que o legislador ordinário confere à Instituição e aos seus membros, cada vez mais atribuições. Toda a nova legislação que trate de interesses da sociedade, de políticas públicas ou sociais, há, sempre, regras que destinam ao Ministério Público novas atribuições. Isto é bom, pois confere o reconhecimento da sociedade. Todavia, tem o lado preocupante. Como não há espaço para o crescimento da Instituição, logo virá a cobrança e a exposição de quem tem a atribuição. Em razão desta e de outras situações, o Ministério Público tem a obrigação interna de estar em permanente discussão e questionamento.

Réplica - O que o senhor diria para aqueles que estão ingressando no Ministério Público e iniciando sua carreira institucional?

Cláudio Barros Silva - Em nosso Estado, não temos mais colegas ingressando na Instituição. Os mais novos foram nomeados em 2004, há mais de quatro anos. O último concurso iniciou quando era Procurador-Geral de Justiça, em 2003. Assim, todos os colegas já possuem bom tempo no caminho institucional. Não há mais colegas “inexperientes” em contraponto aos mais “experientes”. Todos, ao seu modo e com muita responsabilidade, estão dignificando a Instituição no local onde atuam.

O Ministério Público é uma Instituição positiva, reconhecida e admirada. Por vez, até invejada, pela qualidade de seus membros, pela sobriedade e responsabilidade de quem tem o dever de administrá-la em nosso país. O que eu diria, não aos jovens, mas a todos, é que não podemos alimentar a cizânia, a malquerença, a divergência entre os colegas. Não há hierarquia funcional, todos somos independentes e responsáveis. Acertamos e erramos. Acertamos muito mais do que erramos, mas formamos todos esta grande Instituição. Quando falo em unidade, respeitando as divergências, falo na necessidade de pensarmos no que teremos na frente para podermos sair das dificuldades de forma correta e positiva.

**CEEE 65 anos.
A companhia
de todos os
gaúchos.**





GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
CORAGEM PARA FAZER

SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA

Amor por ela

Cláudio Brito*

A menina tem 20 anos e merece respeito. Mais ainda, carinho e amor. Já sofreu 56 cirurgias, sem esquecermos uma detalhada revisão geral aos cinco anos de idade. E, por mais isso menos aquilo, sempre há quem se arvora a tentar agredi-la. Ela precisa de paz e vigor. Dela, bem viva, esperamos o comando de nossas existências e os rumos de nossa convivência. Para tanto, sem que se precise tocá-la, tem seus instrumentos de defesa e controle. Sobe e desce por seus caminhos meticulosamente e, em situações especiais, faz-se misteriosa. Então, exhibe seus encantos aos iniciados, aos que conseguem entendê-la pelos gestos e pelo silêncio.

Nove senhores e duas senhoras passam largas horas examinando-a detidamente, todos os dias. E nem sempre concordam ao indicarem do que ela possa estar sofrendo. Há dias em que centenas de escribas preparam bulas, diplomas e documentos que não podem ter outro destino: todos têm que ser aceitos por ela, a bela moça de 20 anos. Ou aqueles outros 11 cidadãos e cidadãs dirão que nada valeu e mandarão para o lixo as novidades. A garota exige sintonia e obediência, apesar de tão nova. Ela nasceu sob aplausos e cheia de verdades, poderosa. Sua força vem da espera demorada que todos sofreram até que ela nascesse. Muitos nem a viram chegar. Outros, conhecendo-a, nem puderam curtir sua meninice e adolescência. Antes dela, seis irmãs. Algumas já vieram crescidas para a família, adotadas, de outro sangue. Nem sempre com o mesmo temperamento. Umas, exigentes. Outras, mais frouxas. Todas mandando na gente.

Poder sobre a vida e a morte? Ela tem. Nosso trabalho e educação dependem dela também. E se nem lhe derem tempo para amadurecer, se nem lhe permitirem tornar-



se adulta? Volta e meia há quem pretenda descartá-la, substituí-la por outra irmã ainda nem concebida. Pior para nós se tanto acontecesse. Trocá-la? Jamais. Gosto dela demais, assim como está. Sei como foi duro chegar a tê-la. Tento confortá-la quando a ameaçam e, entre o espanto e a indignação, assino inscrição entre seus defensores. Na boa, sem briga. Algumas de suas irmãs foram criadas em clima de guerra, outras vieram para acabar com hostilidades. Esta merece envelhecer ao lado de nós. E passar de nós, ficar aí, para netos e bisnetos de toda a gente.

É preciso amá-la de verdade.

Temos que perceber que não devemos brincar de mexer nela e muito menos dizer que vamos trocá-la por outra, se o que sempre se deseja é apenas melhorar seu estado. Um penteado novo, um banho de loja, vá lá, quem sabe? Mas, ainda tão jovem ser dispensada, jamais. Agredir a moça é crime bárbaro, contra ela e contra nós.

Ela, a Constituição, merece respeito aos 20 anos. Para que viva bem mais que 200, se Deus quiser.

* Promotor de Justiça aposentado e Jornalista

Souza Cruz. Há mais de 100 anos cultivando orgulho e confiança no Rio Grande do Sul.

www.souzacruz.com.br


SOUZA CRUZ

Melhor Arrazoado Forense

A noite foi de festa, com sessão de autógrafos e apresentação dos artistas da AMP/RS

O presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira, iniciou o evento da noite de quinta-feira (07) anunciando os vencedores do Melhor Arrazoado Forense edição 2008. Foram agraciados: na área cível, o promotor Alceu Schoeller de Moraes com Ação de Reconhecimento e Dissolução de União Homoafetiva; na área criminal o promotor Mauro Fonseca Andrade com Contra-razões em Apelação -Tráfico de Drogas; e na área especializada a promotora Janaina de Carli dos Santos com a petição inicial de ação civil pública Ministério Público x Editora Abril, representada na ocasião pelo promotor Luiz Carlos Prá.

Janaina de Carli, vencedora na área especializada

É importante louvar a iniciativa da AMP/RS em promover concursos como o Melhor Arrazoado Forense, que servem como estímulo para os profissionais da área, que buscam com mais afinco o aperfeiçoamento de sua atuação, com reflexos nos trabalhos produzidos.

Vejo o Melhor Arrazoado Forense não como a busca por uma premiação ou como uma disputa, mas sim como a oportunidade de crescimento profissional e de diálogo com os colegas, que despem seus trabalhos aos olhos de todos, possibilitando o acesso a visões e formas diferentes de se tratar das mais diversas questões.

Foi com honra e surpresa que recebi a notícia de ter meu trabalho escolhido entre os tantos inscritos, principalmente porque sei da competência e seriedade com que os colegas de todo o Estado do Rio Grande do Sul exercem a função tão difícil e de tamanha responsabilidade que é a de promotor de justiça. Em razão disso, sinto a conquista como mais valorizada, utilizando-a como incentivo na procura por uma maior qualidade nas peças elaboradas, com vistas a resultados ainda mais efetivos no futuro.



Promotor Mauro Fonseca Andrade, vencedor na área criminal

O prêmio estimula os membros do Ministério Público no aprimoramento de seu trabalho e desenvolvimento dentro da Instituição. O promotor é incentivado a buscar algo mais, mesmo diante do grande volume de demandas a que é submetido diariamente.

É também uma enorme satisfação pessoal. Em suma, esta premiação traz, de forma implícita, um indicativo, por parte de nossos colegas de profissão, de que o trabalho que estamos desempenhando é sério, fruto de muita dedicação e que há a correção dos argumentos jurídicos que utilizamos para sustentar nossas posições no dia-a-dia forense.



Promotor Alceu Schoeller de Moraes, vencedor na área cível

Eu considero a premiação um grande estímulo para qualificação do trabalho do MP. O Melhor Arrazoado Forense. Esta existe há bastante tempo e acontece dentro da programação do Congresso Estadual, contribui para que o evento, além de tratar de temas conceituais, valorize também práticas desenvolvidas no dia-a-dia das Promotorias. Tem um significado de estímulo, tanto no sentido da busca da melhor qualidade dos textos jurídicos quanto na perspectiva do reconhecimento das idéias. Nada mais estimulante do que um bom e disputado campeonato para valorizar tudo ao final, não é mesmo?



Histórias de Vida

Após a entrega dos prêmios o Memorial do Ministério Público lançou Histórias de Vida – volume V



O livro, apresentado pelo supervisor do Memorial, Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto, faz resgate da história de nomes importantes do MP na luta e conquista da Constituição Federal

Com o tema - Os Vinte Anos da Constituição Federal de 1988, a obra traz o depoimento de personalidades do Ministério Público e políticos que marcaram presença na Constituinte, particularmente no que diz respeito ao MP. "Buscamos preservar a vida e a história de nossa Instituição", enfatizou o supervisor do Memorial, Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto. Integram o livro os depoimentos históricos de Antonio Araldo Ferraz Dal Pozzo, Cláudio José Silveira Brito, Edison Pontes de Magalhães, João Lopes Guimarães,

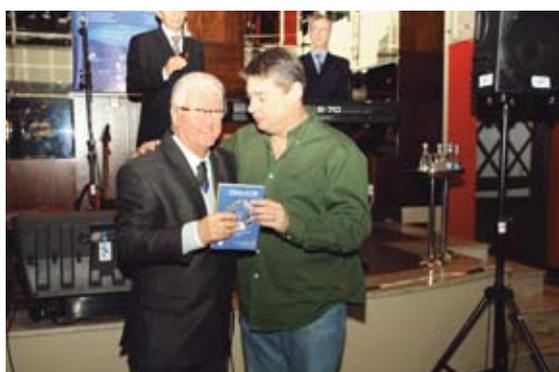
Joaquim Maria Machado, José Augusto Amaral de Souza, Paulo Natalício Weschenfelder, Paulo Ricardo Tonet Camargo, Tael João Selistre, Victor José Faccioni e Voltaire de Lima Moraes.

A obra também traz textos sobre os 20 anos da Constituição Federal do procurador-geral de justiça, Mauro Henrique Renner, do presidente da AMP/RS, Miguel Bandeira Pereira, da governadora do Estado, Yeda Crusius, do presidente da Assembléia Legislativa, Alceu Moreira, e do corregedor-geral do Ministério Público, Mário Cavaleiro Lisboa.

A obra traz textos sobre os 20 anos da Constituição Federal.

Serviço

Todos as edições do Histórias de Vida estão à disposição para pesquisas e consultas no Memorial do Ministério Público, que fica no Palácio do MP/RS, Praça da Matriz, 110 – fones 51 3295.8659 memorial@mp.rs.gov.br Também há exemplares na Biblioteca do Ministério Público na sede da Instituição, em Porto Alegre (Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, 80).



Talentos da casa

Na mesma noite em que foram anunciados os vencedores do Melhor Arrazoadado Forense, procuradores e promotores de justiça que lançaram livros recentemente, fizeram uma sessão de autógrafos especial para os congressistas. Na mesma ocasião, os associados da AMP/RS que se dividem entre a carreira jurídica e artística subiam ao palco para mostrar o seu talento.

A chamada prata da casa garantiu diversão com vasto repertório musical para agradar todos os gostos. Com o apagar de luzes, iniciou o show dos artistas do Ministério Público. O promotor David Medina da Silva apresentou canções de compositores gaúchos e MPB. O promotor Nilson Pacheco cantou boleros e clássicos da música popular brasileira. Nos teclados um show à parte do promotor Daltro Antunes de Abreu. O procurador Adilson Silva dos Santos interpretou canções de grandes compositores como Garota de Ipanema. O promotor Eugênio Paes Amorim, de chapéu e vestimenta negra, fechou com chave de ouro as apresentações, cantando os tangos Uno e Por Una Cabeza.



Procuradores e promotores de justiça que lançaram livros recentemente, fizeram uma sessão de autógrafos especial para os congressistas

Obras autografadas no IX Congresso Estadual do Ministério Público

- Sistemas Processuais Penais e seus Princípios Reitores e Código de Instrução Criminal Francês 1808, promotor de Justiça Mauro Fonseca Andrade.
- Crime contra a Ordem Tributária, promotores Áureo Rogério Gil Braga e Renato Vinhas Velasques.
- Doutrina dos Recursos Criminais e Lavagem de Dinheiro, promotor Cesar Antonio da Silva.
- O Crime Doloso, promotor David Medina da Silva.
- Código de Defesa do Consumidor - cláusulas abusivas nas relações contratuais de consumo, procurador Cláudio Bonatto.



A chamada prata da casa garantiu diversão com vasto repertório musical para agradar todos os gostos



Convite

Mário Cavalheiro Lisboa

A Comissão Organizadora da festa dos vinte e cinco anos de formatura na Faculdade de Direito convida a todos os colegas para referido encontro, postulando que enviem antecipadamente uma fotografia sua, atualizada. As fotos serão juntadas num só documento, o qual, alguns dias antes do encontro, será enviado a todos os participantes. Referida providência visa evitar constrangimentos dos mais variados, como o de abrir a boca antes de cumprimentar alguém que há muito não se vê, de não se saber se estamos falando com um colega ou com um familiar seu ou de não ser reconhecido por um colega com quem se convivia em grupos de estudos. É para que todos fiquem conscientes do que vão encontrar na festa. Para evitar maiores surpresas. Algumas não muito agradáveis. Junto com a foto, pede-se também enviem um pequeno dossiê sobre as principais vicissitudes ocorridas nesses vinte e cinco anos. Mormente no plano afetivo: separações, descasamentos, remaridamentos. Fica a critério de cada um esclarecer loucuras e escândalos de que tenha protagonizado, pois isso poupará aos demais de precisarem contar certos episódios em plena festa, o tititi do tipo sabe o que aconteceu com a *fulana*? Coitada. Os sucessos e conquistas também devem ser comunicados. Isso evitará que o próprio beneficiado precise espalhar a todos as suas glórias, postura considerada antipática.

A Comissão já adianta alguns desses episódios. A Janaína, aquela cheia que sentava na primeira fila, que estava sempre puxando o saco dos professores e se recusava a dar cola, depois de madura, por carência afetiva, culminou casando-se (casando não é bem o termo) com um taxista bêbado. É verdade que no início do relacionamento o cara não era taxista nem bêbado. Não era nada. Mas nada também são objetos de paixão. É da natureza humana. Depois que tiveram filhos, ele arrumou um emprego de taxista e começou a beber. Dizem que agora mais bebe que trabalha. Se ela o trouxer junto, favor não falar mal do alcoolismo em frente a ambos.

O Chico Burro, quem diria, terminou subindo na vida. Encostou-se no escritório de advocacia do sogro e comprou uma mansão. Ficou todo posudo. Está um nojo. Mas aquela sua limitação intelectual - conhecida de todos nós e exposta muito bem nos bancos escolares - continua sempre presente. O sogro o mantém em atividades secundárias, o suficiente para não atrapalhar. Mas, por favor, tenham muita consideração com sua esposa.

É uma mulher simples e de classe. E tem de pensar pelos dois.

Importante esclarecer que, mesmo recebendo fotografia antes, a maioria seguramente não reconhecerá a Mirna. É que ela submeteu-se a uma cirurgia plástica de sucesso duvidoso, resultando com o nariz e as feições muito alteradas. Ficou toda repuxada. Ela acha que ficou bem. Consta não ser a opinião da maioria. Pedimos a todos que não sejam tão sinceros com ela.

A Lurdes Mameluco envolveu-se de forma escandalosa com o capataz da fazenda de seu marido, o que deu causa a traumática separação. Mas referida conduta para nós, que com ela convivemos durante cinco anos, não é novidade alguma. Não sei se os colegas lembram-se, mas a Lurdes somente aceitava ingressar em grupos de estudos constituídos de colegas homens, indiferente se fossem solteiros ou casados. E quando a coisa ficava preta, reunia-se em aulas particulares com professores. Vocês me entendem. Consta que irá comparecer à festa com o quinto marido.

Talvez vocês demorem a reconhecer o Claudinho Balão, aquele gordinho que sentava nas últimas cadeiras. Está murcho e com

cintura fina. Tem feito rigorosa dieta. Mas não por virtude não, sim por necessidade. Pois desde que saiu da faculdade o Claudinho continuou sempre fumando muito e bebendo todas. Em algum lugar tinha de estourar. Teve um enfarte. Por favor, não lhe ofereçam bebida nem cigarro, que nossa festa não deve ser lugar para recaídas.

O Júlio e o Custódio seguramente sentarão juntos. Fleumáticos, disciplinados e certinhos desde o tempo da faculdade, agora pioraram um pouco. Mas, ao invés de leis e jurisprudência, atualmente só falam em colesterol, pressão sistólica e próstata. Recomenda-se não fumar, não beber e não comer em frente a eles.

O Ronaldo, aquele que era candidato a tudo que era cargo na faculdade, manteve nesses vinte e cinco anos o sonho de grandeza. Foi candidato a deputado estadual, depois a vereador, depois a líder de bairro, depois a síndico de condomínio e perdeu todas essas eleições. Mas continua com a pose de senador.

Esses, acreditamos, sejam alguns esclarecimentos interessantes para aquecer a festa. Outros seguramente ocorrerão durante o evento. Vai ser uma grande festa



Emoção marca a entrega da Comenda Dirceu Pinto

Homenageados lembram sua trajetória, a importância da dedicação à carreira que escolheram e do apoio da família

A entrega da Comenda Dirceu Pinto que ocorreu após o painel de encerramento do IX Congresso Estadual do Ministério Público foi um dos momentos mais emocionantes do evento. O procurador de justiça Odir Odilon Pinto da Silva, contemporâneo e amigo de Dirceu Pinto, foi escolhido para falar sobre o significado da premiação e dos agraciados. Segundo ele, o colega inspirador da Comenda foi homem e promotor brilhante, que enfrentou os poderosos em momento difícil da vida nacional, com altivez e denodo.

Por diversas vezes os homenageados tiveram que conter a emoção ao agradecer seus familiares e aqueles que os acompanharam na trajetória da vida. A primeira a subir ao palco e receber a comenda das mãos da vice-presidente social da AMP/RS, Carmen Conti, foi a subprocuradora-geral de justiça, Isabel Dias Almeida. Ao agradecer destacou, emocionada, a Associação do Ministério Público. Falou da AMP/RS e disse ainda que muito antes de ser um mérito pessoal, a homenagem se dava



Colega e amigo de Dirceu Pinto, o procurador de justiça Odir Odilon Pinto da Silva, foi escolhido para falar sobre a comenda

“O colega inspirador da Comenda foi homem e promotor brilhante, que enfrentou os poderosos em momento difícil da vida nacional, com altivez e denodo”.

Procurador de Justiça
Odir Odilon Pinto da Silva

pelo reconhecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido em equipe pela Assessoria Jurídica do Procurador-Geral de Justiça, a qual coordena. “Receber a comenda Dirceu Pinto é uma emoção, é motivo de orgulho e de motivação para que possamos continuar trabalhando mais e melhor pelo MP”. A procuradora também fez sua homenagem aos filhos e ao pai. “Não poderia deixar de lembrar a memória do meu saudoso pai, Alcêo Moraes Almeida, que para mim é um exemplo de dedicação, amor ao MP. Ele era um apaixonado pela Instituição. Tenho certeza que se seguir seus passos estarei no caminho correto”.

O ex-diretor da Fundação Escola Superior do Ministério Público Adalberto Pasqualotto, ao receber a homenagem do diretor de obras da AMP/RS, Antonio Carlos Hornüing, lembrou daquele que dá nome à Comenda. “Claro que nesse momento tão especial não posso deixar de lembrar de Dirceu Pinto, que

foi para mim um modelo”. Segundo o procurador, receber a distinção foi uma espécie de retorno ao MP. “Tenho, em razão de outras atividades, me mantido afastado do convívio dos colegas mais do que gostaria, e hoje estou aqui abraçando novamente com grande prazer os meus amigos”.

O fundador da ONG Brasil Sem Grades, Luiz Fernando Oderich, foi enfático no seu discurso. Falou de educação, de planejamento familiar, do por que da ONG Brasil Sem Grades e da importância do Ministério Público na construção de uma sociedade melhor. “Nós temos grades na frente de casa, tomávamos todos os cuidados que uma pessoa de classe média toma, e nosso filho foi assassinado em bairro nobre, às 17h40min. As grades que estamos colocando na frente das nossas casas são uma maneira que encontramos de conviver com a criminalidade” Segundo ele precisamos enfrentar as causas da





“Não poderia deixar de lembrar a memória do meu saudoso pai, Alcêo Moraes Almeida, que para mim é um exemplo de dedicação, amor ao MP. Ele era um apaixonado pela Instituição. Tenho certeza que se seguir seus passos estarei no caminho correto”.

criminalidade, e para isso é preciso educação de verdade, não de português e matemática, mas aquela educação que se recebe em casa do pai e da mãe. “É por isso que em determinado momento nos aproximamos dessa Instituição exemplar, para começarmos a fazer um programa de planejamento familiar. Segundo ele, existem vários promotores no estado do Rio Grande do Sul engajados nesta luta. O coordenador do CAO de Direitos Humanos do MP, Mauro Souza, fez a entrega da Comenda ao empresário.

O último a subir ao palco e receber a comenda das mãos do procurador de justiça jubilado Cezar Antônio Rigoni foi Ivory Coelho Neto, ex-presidente da AMP/RS, que iniciou sua manifestação lembrando da importância da amizade. “Recebo emocionado essa homenagem como fruto da bondade de amigos, e uma qualidade que tenho é fazer e manter amigos. Sempre fui fiel não só aos meus ideais, meus aos meus princípios e as minhas amizades”. O ex-presidente da Associação também falou da importância do apoio da família quando se exerce funções de liderança e do papel do Ministério Público na sociedade. “Eu quero renovar aqui a crença e juramento que fiz há mais de 20 anos na Instituição, que considero a mais apta para fazer indispensáveis transformações sociais que tanto esse país necessita. Agradeço imensamente a todos vocês que me concederam esse privilégio, homenageando também a minha família, pois quem exerceu o cargo de presidente associativo sabe o quanto grande são as perdas pessoais em virtude do exercício da função”.



“Recebo emocionado essa homenagem como fruto da bondade de amigos, e uma qualidade que tenho é fazer e manter amigos. Sempre fui fiel não só aos meus ideais, mas aos meus princípios e as minhas amizades”.



“Nós temos grades na frente de casa, tomávamos todos os cuidados que uma pessoa de classe média toma, e nosso filho foi assassinado em bairro nobre, às 17h40min”.



“Claro que nesse momento tão especial não posso deixar de lembrar de Dirceu Pinto, que foi para mim um modelo”.

O CONGRESSO

David Medina da Silva

Houve circo e até magia
No Congresso Estadual.
Nossas almas se encontrando
Num evento fraternal.
Na abertura havia um homem,
Que eu então não conhecia,
E contou da nossa história
Muito mais do que eu sabia.
Nos falou daqueles tempos
De angústia e de carência,
Em que a todos nós faltava
Verdadeira independência.
Novo dia, novos sonhos,
Fomos nós às comissões.
Ideais formaram teses
Incendiando as discussões.
Mas à noite, finalmente,
Outra vez éramos iguais.
Nossas vozes se encontraram
Em cantigas fraternais.
E os nossos escritores,
Lançando, em livros, ciência,
Mostraram também a arte
De partilhar experiência.
O "Arrazoado Forense",
Mais do que prêmio, é vitória
De quem, em cada processo,
Também constrói nossa história.

Outro dia de congresso,
Nossas vozes ganham asas...
Na tribuna e na plenária
Antes de voltar às casas.
Na comenda Dirceu Pinto,
As melhores homenagens,
São os braços que abraçam
Meritórios personagens.
E de tudo o que passamos,
Só um pouco aqui descrito,
É sincero, não se sabe,
O que há de mais bonito.
Entre o futebol e o tênis,
O desfile, a cantoria,
Os autores, as histórias,
Ou a simples alegria.
Acho até que o mais bonito,
Nisso tudo que vivemos,
É a certeza de que somos
Muito mais do que nós temos.
É a certeza de que um dia,
Quando aqui não existirmos
Haverá filhos e netos
Sobre o que nós construímos.
Foi assim nosso Congresso:
Raro encontro de emoções!
E a magia do princípio
Segue em nossos corações!

